

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AGENTE PATOGÊNICO DA MÁ-FORMAÇÃO FLORAL E VEGETATIVA DA MANGUEIRA (*Mangifera indica* L.)

Sônia M. A. de Oliveira¹, Daniel Terao¹, Selma C. C. H. Tavares² e Rita de Cássia S. Dias²

Com a rápida expansão de áreas cultivadas de mangueira na região do Sub-médio São Francisco-PE., cresceram também os problemas fitossanitários, como a má-formação floral e vegetativa. Apesar da gravidade da doença, muito pouco se conhece acerca de sua epidemiologia e etiologia do agente causal. O presente trabalho objetivou identificar o patógeno e caracterizá-lo sob aspectos fisiológicos. A identificação do patógeno foi feita com base em caracteres morfológicos, onde verificou-se ser o *Fusarium subglutinans*, o agente causal desta enfermidade. Avaliou-se o comportamento de dois isolados, um proveniente da gema vegetativa (Iso-GV) e outro da gema floral (Iso-GF) em seis diferentes meios de cultura (sólido e líquido): BDA, Aveia, V-8, Armstrong, Czapeck e Extrato de mangueira, bem como a combinação de quatro fontes de C (amido, frutose, maltose, sacarose) e quatro de N (asparagina, peptona, nitrato de potássio, nitrato de sódio). Discos de 5mm de diâmetro foram retirados de cultura com sete dias de idade e repicados para placas de Petri contendo os diferentes meios de cultura e combinações de fontes nutricionais. Avaliou-se diariamente o crescimento micelial e a esporulação e o peso seco após 10 dias de incubação. O delineamento estatístico foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial com 5 repetições/tratamento. Observou-se que no meio de aveia, tanto o Iso-GV como o Iso-GF, o melhor peso seco (175,98mg e 171,54mg, respectivamente), enquanto que em meio sólido, o aveia proporcionou maior crescimento micelial para o isolado GV (44,90mm) e para GF o meio Czapek (86,20mm). O meio Armstrong, propiciou maior produção de conídios para os dois isolados, tanto sólido como líquido ($53,04 \times 10^6$ con./mL e $17,58 \times 10^6$ con./mL para Iso-GV e $140,84 \times 10^6$ con./mL e $14,34 \times 10^6$ con./mL para o Iso-GF, respectivamente). No tocante a diferentes combinações de C e N, relativos ao crescimento micelial, não observou-se grandes variações, sendo que o NaNO_3 x amido, propiciou um crescimento melhor para os dois isolados testados (78,20mm e 85,60mm, respectivamente para GV e GF). A melhor esporulação ocorreu no Iso-GV na combinação asparagina x frutose ($206,00 \times 10^6$ con./mL), enquanto que para o Iso-GF foi na combinação maltose x NaNO_3 ($64,74 \times 10^6$ con./mL).

¹UFRPE/DEPA/Fitossanidade, 52171-900, Recife-Pernambuco

²EMBRAPA/CPATSA, Petrolina-Pernambuco